

## O PAPEL DO DIRETOR ESCOLAR PARA O FORTALECIMENTO DO CONSELHO DE CLASSE ESCOLAR

Fabianne de Fatima de Jesus da Luz  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
fabianne.luz@gmail.com

Áurea Andrezza Silva dos Santos  
Universidade Federal do Pará (UFPA)  
aureasantos@yahoo.com.br

### INTRODUÇÃO

O presente estudo de natureza qualitativa tem como objetivo analisar como o diretor escolar procura implantar e participar o conselho escolar, tendo em vista que este é uma instância avaliativa de suma importância dentro da escola pública. Portanto, abordaremos a questão da avaliação e a incumbência do diretor escolar nessa prática através de algumas reflexões teóricas. Compreendemos que o conselho de classe envolve todas aquelas pessoas que fazem parte da comunidade escolar: alunos(as), pais, professores(as), pedagogos(as), diretor(a), funcionários(as), os(as) quais muitas vezes são representados(as) pelos colegiados, sejam eles Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), conselho escolar, grêmio estudantil, conselho de classe. Portanto, é um espaço democrático de avaliações do processo educativo que a escola promove sobre a realidade presente entre aluno e professor. Este pode ser desenvolvido através de reuniões, que podem ser frequentes ou a depender da necessidade em que se encontra o contexto, pois a reunião é realizada a partir dos itens listados pelos integrantes do conselho.

Para realização desta proposta de estudo, foi utilizado o procedimento técnico denominado “estudo de caso”, com abordagem qualitativa, que é uma forma de analisar, descrever e compreender a realidade de maneira subjetiva e interpretativa. Optamos por tal abordagem porque por meio dela é possível compreender os aspectos subjetivos que se apresentam no fenômeno educacional, proporcionando analisar a realidade do objeto estudado. O estudo deu-se através de pesquisa de campo nas dependências das três escolas vinculadas à unidade de Belém-PA da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), na escola 11<sup>1</sup> de um total de 22

---

<sup>1</sup> A Secretaria de Educação do Pará, na região metropolitana de Belém divide-se em sub-regiões que são chamadas de USE (unidade SEDUC na Escola que são numerações de 1 a 19).

escolas, analisando como o diretor escolar procura implantar e participar o conselho escolar.

Este texto avalia a prática docente, a coordenação pedagógica, a direção escolar e principal, como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem. Coletar e refletir essas falas nos condiciona a nos reinventar, essa é a nossa missão, pois, para Arroyo (2004), não cabe mais rituais ultrapassados como a reprovação; eis a importância de uma postura educacional que reflita e conheça as consequências destes rituais. Mediante isso, nos cabe refletir sobre a postura do diretor escolar mediante a implantação do conselho escolar, assim como este profissional acompanha o desenvolvimento deste órgão.

## **DESENVOLVIMENTO**

Nesses dois itens, o papel do diretor escolar e a implantação do conselho de classe, percebemos que os diretores perderam sua essência de educador e articulador pedagógico para se tornarem apenas gestores burocráticos, amarrados em determinações superiores, o que acaba prejudicando a efetiva participação e democracia dentro da instituição escolar. Acirra esse processo, a falta da valorização da formação deste diretor escolar que, conseqüentemente, acaba priorizando o trabalho administrativo (burocrático) em relação ao pedagógico. Avaliamos que “se o diretor tiver que optar, deve ser pelo pedagógico e não administrativo, sendo um desperdício ficar ele perdendo tempo com a parte burocrática que qualquer um pode fazer.” (PARO, 2000, p. 100-101).

A principal premissa da gestão democrática é a de ofertar oportunidades de aprendizagem e experiências na área da educação, partindo da necessidade individual de cada aluno, desenvolvendo um ambiente específico para que estes superem seus desafios individuais e coletivos. Logo, entendemos que a gestão democrática é um dos principais elementos para que se desenvolva a cidadania dentro das escolas e esta cidadania só pode ser construída por meio da participação e autonomia de todos os que fazem parte da comunidade. Percebemos, assim, que os pilares básicos da gestão democrática é a participação, quando os projetos, as propostas, são construídas pela mediação da coletividade, ofertando a todos os participantes envolvidos no âmbito escolar a oportunidade de desenvolver de forma conjunta ações que visam à melhoria da educação.

O conselho de classe, como possibilidade para a democratização da avaliação escolar, deve se constituir como um órgão de representação da comunidade escolar; o conselho de classe é composto por representantes de todos os segmentos envolvidos na unidade, constituindo-se em instância de caráter consultivo e deliberativo. Ainda que detenha esse leque de atribuições e de participantes, não deve ser visto e constituído apenas como uma instância de aprovação ou reprovação de alunos, ao final de cada período letivo. Ao contrário, será sempre oportuno e necessário que atue como órgão de avaliação continuada, ponderando sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e os resultados alcançados.

Assim, o conselho de classe se constitui em um espaço de reflexão pedagógica, nas quais vários profissionais discutem opções e propõem ações educativas eficazes a fim de resolver necessidades ou dificuldades mencionadas no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo (2004, p. 303) define conselho de classe como:

[...] um órgão colegiado composto pelos professores da classe, por representantes dos alunos e em alguns casos, dos pais. É a instância que permite acompanhamento dos alunos, visando um conhecimento mais minucioso da turma e de cada um e análise do desempenho do professor com base nos resultados alcançados. Tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa, facilitar e ampliar as ações mútuas entre os professores, pais e alunos, e incentivar projetos de investigação.

Entendemos que o conselho de classe é de grande importância para o processo educacional, pois avalia esse processo não olhando somente para o aluno, olha e avalia também a prática docente, não buscando culpados para um possível fracasso escolar, mas procura buscar proposições para melhorar a ação educativa. Segundo Dalben (2004), o conselho de classe é a mais importante das instâncias colegiadas da escola, pelos objetivos de seu trabalho, pois é capaz de dinamizar o coletivo escolar pela via da gestão do processo de escolarização. Trata-se de um espaço prioritário da discussão pedagógica e de uma parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola.

De acordo com Luckesi (2006), a avaliação educacional juntamente com a aprendizagem escolar são meios delimitados pela teoria e pela prática que as envolvem. A avaliação está dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação circunstanciada na prática pedagógica. E essa prática pode ser

caracterizada como forma de tornar sensata a qualidade do objeto avaliado, que compromete uma posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. Nessa perspectiva, percebe-se que a avaliação é baseada dentro de teorias buscadas pelos professores e compartilhadas dentro das reuniões de conselho de classe.

## **RESULTADOS E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O conselho de classe quando se trata de avaliação, deseja dos profissionais um olhar mais detalhado sobre os acontecimentos em sala de aula. A avaliação deve ser cotidiana, pois ao observar, diagnosticar e registrar os saberes contribui no sentido de compreender, a partir de um olhar investigativo, as metodologias de ensino e as dificuldades. Nessa prática avaliativa, todos os alunos devem ser avaliados individualmente em seu comportamento e suas aprendizagens. E o professor, para realizar um trabalho com êxito sobre os seus alunos, deve conhecer a realidade de cada um deles para, assim, atender a todas as suas necessidades. E deve ter conhecimento do processo de avaliação, tema de forte discussão dentro da escola.

A voz do aluno no conselho de classe é imprescindível, pois ele é o protagonista do processo e através de sua fala poderá ser revelado que caminhos são trilhados pela gestão escolar. Nesse momento, avalia-se a prática docente, a coordenação pedagógica, a direção escolar e, principalmente, como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem, visto que o educando, sendo bem orientado, saberá dizer quais são seus pontos fortes, o que construiu na sua aprendizagem, o que ainda precisa construir e melhorar no seu desempenho educacional.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Petrópolis: Vozes, 2004.

DALBEN, I. L. de Freitas. **Conselho de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica na escola.** Campinas: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PARO, Vitor H. **Por dentro da escola pública**. 3. ed. São Paulo Xamã, 2000.